



Gabriel Gonzalez*

* Acadêmico de Psicologia. Voluntário do CEAEC.

gabriel@cybermais.net

Palavras-chave

Clairolfaction
Efeito físico
Odor de Santidade
Osmogênese
Parafenomenologia

Keywords

Clairolfaction
Odor of Sanctity
Osmogenesis
Paraphenomenology
Physical effect

Palabras-clave

Clairolfaction
Efecto físico
Odor de Santidad
Osmogenesis
Parafenomenologia

Olorização

Clairolfaction

Olorización

Resumo:

Neste artigo, analisa-se a *olorização*, fenômeno parapsíquico de efeito físico caracterizado pela percepção de olores ou perfumes formados através da exteriorização de ectoplasma. Busca-se ampliar a compreensão sobre o assunto e, gradativamente, facilitar o autodiagnóstico dos possíveis momentos nos quais já se passou pela experiência. São descritos e detalhados 14 aspectos fundamentais para o estudo da *olorização*, listados 7 critérios importantes que permitem a correta identificação das ocorrências e, ao final, são expostos 6 casos extraídos de bibliografia específica e das vivências parapsíquicas do autor.

Abstract:

This article analyses the *clairolfaction*, a parapsychic phenomenon of physical effect characterized by the perception of odors or perfumes produced by the exteriorization of ectoplasm. It seeks to expand the understanding on the subject and, gradually, to facilitate the self-diagnosis of the possible moments in which one has already undergone the experience. Fourteen fundamental aspects for the study of the *clairolfaction* are described and detailed, seven important criteria that allow the correct identification of the occurrences are listed, and, at the end, six cases extracted from specific bibliography and from the author's parapsychic experience are exposed.

Resumen:

En este artículo, se analiza la *olorización*, fenómeno parapsíquico de efecto físico caracterizado por la percepción de olores o perfumes formados a través de la exteriorización del ectoplasma. Busca ampliar la comprensión sobre el asunto y, gradativamente facilitar el autodiagnóstico de los posibles momentos en los cuales ya se paso por la experiencia. Son descritos y detallados 14 aspectos fundamentales para el estudio de la *olorización*, listados 7 criterios importantes que permiten la correcta identificación de las ocurrencias y, al final, son expuestos 6 casos extraídos de bibliografía específica y de las vivencias parapsíquicas del autor.

Introdução. O fenômeno parapsíquico é todo o fato, evento ou ocorrência desencadeado a partir do paracérebro do psicossoma da consciência, envolvendo as parapercepções e as bioenergias que excedem as leis e os princípios fundamentais do paradigma materialista. O fenômeno parapsíquico é de interesse científico para a Parafenomenologia, especialidade da Conscienciologia responsável pelo estudo das manifestações parapsíquicas da consciência humana.

Abordagem. Este artigo aborda o tema *olorização*, fenômeno conhecido na Parapsicologia por osmogênese e, no meio Católico, por *odor de santidade*. Caracteriza-se fundamentalmente pelo aparecimento de olores ou perfumes.

Hipótese. A hipótese defendida aqui é a de a olorização tratar-se de fenômeno autêntico e, por isso, importa compreender-se a estrutura, função e mecanismo desse processo de interação multidimensional.

Metodologia. A metodologia empregada neste trabalho constitui-se, em primeiro lugar, pelas vivências parapsíquicas pessoais, obtidas nos laboratórios de autopesquisa do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em cursos, práticas da tenepes e nos acontecimentos do dia-a-dia, registrados exaustivamente de forma sistemática, a fim de compor o diário de sinais anímicos-parapsíquicos. Em segundo lugar, foram consultados jornais, revistas, periódicos, livros, léxicos e enciclopédias do acervo do Holociclo e da Holoteca do CEAEC. Por fim, o tema foi discutido em debates formais e informais, para se chegar aos principais aspectos necessários para o entendimento do fenômeno. Este artigo é um verbete do *Dicionário de Parafenomenologia*, com produção coordenada por este autor em conjunto com a equipe de Parafenomenologia do Holociclo.

Definição. A *olorização* é a percepção de olores de origem extrafísica, produzidos a partir da exteriorização de ectoplasma, capazes de estimular e gerar impressão física e objetiva no sistema sensorio olfativo da conscin sensitiva.

Etimológica. O termo *olor* é derivado do idioma Latim, *olor*, “cheiro, odor”. Surgiu no Século XIV.

Sinonímia: 1. Osmogênese (Parapsicologia). 2. Odor paranormal; odor sobrenatural. 3. *Clairolfaction*; mediunidade olfativa; parapsiquismo olfativo; *psychic smell*. 4. *Odor de Cristo*; Odor de santidade; perfume de santo. 5. Cheiro espiritual; cheiro extrafísico; perfume etéreo. 6. Odor fantasma.

Aspectos. Sob a ótica da *Parafenomenologia*, este autor sugere 14 aspectos fundamentais do fenômeno parapsíquico de olorização, aqui listados na ordem funcional:

01. **Ectoplasmia.** Em primeiro lugar, na olorização observa-se a formação de campo bioenergético constituído pela intensa exteriorização de energias conscienciais condensadas na forma de ectoplasma. Sensações de queda de temperatura e aragem refrescante sobre a pele podem aparecer. A instalação de campo de ectoplasmia é o minifenômeno, ou fenômeno preliminar que antecede no tempo, prepara e indica a ocorrência de olorização. O ectoplasma funciona como interface ou agente psicofísico para conectar dimensões e permitir a manifestação intrafísica dos perfumes ou olores de origem extrafísica.

02. **Odor.** Em seguida, o sensitivo, homem ou mulher, pode perceber, através do olfato, estranho odor adentrar o ambiente. Neste momento, é como se espécie de finas partículas de chuva ou nuvem de orvalho de suaves e delicados perfumes espraiasse e umedecesse o ar, dando a impressão de haverem borrifado gotículas de líquido adocicado.

03. **Poltergeist.** Contudo, os olores podem ser desagradáveis. Em casos de *poltergeist* e assédio interconsciencial, as entrópicas e negativas manifestações parapsíquicas predis põem o aparecimento de odores repugnantes e repulsivos. No universo da *Demonologia*, esse fato vem corroborar a crença popular de que certos demônios e indivíduos possessos exalam maus cheiros de enxofre.

04. **Direção.** Os odores variam em direção e sentido. Frequentemente, chegam em ondas intermitentes, aumentando e diminuindo progressivamente em intensidade, como se lufada de perfume fosse exalada no ar, aromatizando o ambiente e equilibrando os pensenes. Sensações energéticas e entorpecimento provocado pela descoincidência dos veículos de manifestação costumam ocorrer.

05. **Origem.** Quanto à origem, os olores tendem a ser emanados a partir de chakra específico ou de toda a psicofera da conscin atuando na condição de epicentro fenomenológico; das energias gravitantes de objetos ou do ambiente; ou das energias gravitantes de cadáveres, a exemplo do fenômeno conhecido no Catolicismo por *odor de santidade*.

06. **Duração.** A duração do fenômeno é variável. O ambiente, as vestes e os objetos do sensitivo ectoplasta podem ficar impregnados pelos cheiros, que permanecem por alguns minutos, horas e até dias, conforme a intensidade da energia utilizada para a produção da olorização.

07. **Categorias.** Quanto aos tipos de olores, os mais relatados são os perfumes de flores e plantas (aloe vera ou babosa, alfazema, jasmims, lírios, menta, rosas, violetas e flores silvestres); além dos cheiros de substâncias químicas (álcool, éter, enxofre ou enxofre, fósforo e ozônio); de incenso; de carne podre, de fezes, de fumo e de substância queimada. Às vezes, os olores são singulares e de difícil caracterização.

08. **Aporto.** Existe a hipótese de partículas odoríferas de flores e plantas próximas do local de ocorrência da olorização serem transportadas pelo fenômeno conhecido por aporto e, em seguida, o ectoplasma permitir a micromaterialização dessas partículas odoríferas (telecinesia molecular). Nesse aspecto, os cheiros tornam-se sensíveis e podem ser percebidos por várias pessoas ao mesmo tempo (AZEVEDO, 1983, p. 97).

09. **Imprevisibilidade.** O fenômeno de olorização é inesperado, involuntário. O sensitivo não determina quando e nem o tipo de olor exalado. Esse fato depende basicamente de condições extrafísicas. Surge de repente e geralmente surpreende as pessoas. Por isso, a olorização tem maior tendência de abalar emocionalmente e provocar euforia no sensitivo inexperiente em relação às vivências parapsíquicas.

10. **Consciexes.** A complexidade do fenômeno parapsíquico da olorização exige, em regra, a atuação direta de consciências extrafísicas na condição de elemento desencadeante da manifestação. Supõe-se que as consciexes podem até mesmo determinar quando e quais os tipos de cheiros serão produzidos nos fenômenos de olorização.

11. **Rapport.** Às vezes, os cheiros no fenômeno de olorização podem evocar antigas memórias de consciências afins, estabelecendo o acoplamento áurico de imediato e ampliando o *rapport*. Essas conexões variam entre cosmoéticas ou anticosmoéticas. Dentre alguns exemplos obtidos estão o caso do beato com medalha ou crucifixo pertencido a santo católico que, ao evocar a personalidade da consciex, sente o perfume desta; ou o caso do amparador que faz surgir perfume agradável para evocar lembranças positivas das conscins assistidas e potencializar o equilíbrio holopensênico.

12. **Paradiagnóstico.** Os olores, muitas vezes, também servem para o sensitivo captar informações e realizar paradiagnósticos através da sinalética parapsíquica pessoal, fato conhecido como *clairscents*. Em outros momentos, o cheiro pode ser determinado pela consciex, agindo na condição de espécie de cartão de visitas ou senha para fazer-se presente, a exemplo de determinado amparador extrafísico que é identificado pelo odor de rosas.

13. **Paraquímica.** A olorização é o produto ou resultado da combinação *paraquímica* do ectoplasma extraído das conscins, dos animais, das plantas e da natureza próxima com as energias gravitantes e residuais dos ambientes e objetos e das consciexes. Essa combinação *paraquímica* permite aos amparadores extrafísicos a manipulação das energias para produzirem *para-remédios* terapêuticos e assistenciais.

14. **Assistencialidade.** A manipulação desse ectoplasma, quando realizada pelos amparadores extrafísicos, geralmente é usada para fins assistenciais, tais como desassédios emergenciais, desbloqueio cirúrgico dos chacras, paranestésias, assepsia energética do ambiente físico e extrafísico, além do reequilíbrio da psicofera e do holopense das conscins e consciexes.

Identificação. Para a identificação correta do fenômeno de *olorização*, devem ser observados estes 7 critérios, aqui listados em ordem funcional:

1. **Substâncias.** Não haver evidências físicas de substâncias voláteis capazes de explicar a origem dos odores e perfumes.

2. **Alterações.** Excluir a hipótese de alterações e alucinações olfativas (*cacosmias, disosmias*) de causas orgânicas ou psiquiátricas.

3. **Doenças.** Descartar a hipótese de doenças ou enfermidades que causem alterações fisiológicas capazes de exalar odores semelhantes aos do fenômeno de *olorização* (*diabetes, uremias*).

4. **Fraudes.** Excluir qualquer hipótese de fraudes.

5. **Grupo.** Determinar se os cheiros são percebidos por várias pessoas ou apenas pelo sensitivo.

6. **Sinalética.** Estabelecer associações temporais convincentes entre o aparecimento do fenômeno e os sinais parapsíquicos percebidos pelo sensitivo.

7. **Efeitos.** Analisar o contexto fenomênico e os efeitos conscienciais e evolutivos.

I. **Antiguidade.** O fenômeno de *olorização* vivenciado pelo bispo Policarpo de Esmirna no ano de 155 e registrado nas *Atas dos Mártires (Acta Martyrum)* está entre os mais antigos casos documentados: “*O fogo não atingia o corpo de São Policarpo, mas um perfume de incenso e mirra afastava o mau odor de incêndio*” (BORRIELLO; et al., 2003, p. 801).

II. **Livro.** O aparecimento de perfumes, ou *odor de santidade*, ocorrido com a Irmã católica Maria de Jesus, de nome Eugênia Henriette Amélia Courceau (1862–1938), ao ler o livro pertencido a Santa Teresinha (1873–1897): “*Irmã Maria de Jesus serviu-se do livro da Santa durante quase dois anos e nesse tempo, enquanto usava o livro, sentiu um doce perfume, sobretudo de violetas*” (CAVALCANTE, 1997, p. 349).

III. **Sensitivo.** O caso do sensitivo William Stainton Moses (1839–1892) durante sessão espírita realizada em janeiro de 1873: “*Esta noite o quarto foi inundado de perfumes e as manifestações, de ordem física, foram poderosas*” (BOZZANO, 1995, p. 17).

IV. **Estigma.** A *olorização* proveniente dos estigmas ou chagas do místico católico Padre Pio (1887–1968): “*O sangue que gotejava das feridas do Padre Pio tem um perfume fino e delicado, que muitos tiveram ocasião de perceber distintamente.*” (LORENZATTO, 1979, p. 62).

V. **Cadáver.** O caso da dessoria do iogue Paramhansa Swami Yogananda (1893–1952) ocorrido em 1952, em Los Angeles, Estados Unidos da América, testemunhado por médicos que examinaram o cadáver exposto após uma semana e constataram suave perfume de rosas exalando do corpo, atribuindo o fato à “*santificação*” do falecido (HERRAZ, 1999, p. 68 a 70).

VI. Perfume. Entre novembro de 2002 e setembro de 2003, foram registrados, no *Campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, cerca de 8 ocorrências significativas de olorização na presença de vários voluntários – pesquisadores. Este autor esteve presente em 5 desses casos, atribuídos, principalmente, à consciex técnica-amparadora especialista em fitoenergia denominada *Rose Garden*. O mais impressionante foi o fato de o fenômeno ter se manifestado para até 15 pessoas e muitas terem descrito sensações semelhantes. Dentre as principais sensações relatadas observou-se o aparecimento de perfumes de flores e plantas, o torpor físico provocado pelo fenômeno de descoincidência vígil e aragem refrescante, possivelmente resultante da instalação de campo energético de ectoplasmia.

Conclusão. Através da exposição dos principais aspectos do fenômeno da olorização, procurou-se aqui clarear a interação multidimensional nesse processo parapsíquico e situá-lo dentro do complexo fenomênico. Não se pretendeu esgotar o assunto, mas dar apenas uma direção para os pesquisadores interessados na Parafenomenologia, livre dos argumentos místicos e doutrinários de seitas ocultistas e religiões.

REFERÊNCIAS

01. **Ancilli**, Ermano; *Diccionario de Espiritualidad (Dizionario Enciclopédico di Spiritualità)*; trad. Joan Llopis; 3 Vols.; 2.106 p.; glos. 2.106 termos; Vol. I: 730 p.; Vol. II: 726 p.; Vol. III: 650 p.; índice sistemático; 24 x 17 x 5 cm; enc.; sob.; Barcelona; Espanha; Editorial Herder; 1983/1984; Vol. III: página, 7.
02. **Azevedo**, Juan Rocha de; *Fascinantes Secretos Psíquicos*; prolog. Rodolfo Perdomo Bica; 176 p.; 40 caps.; ilus.; 20 x 13,5 cm; br.; Colecion Horus; São Paulo; 1983; página 97.
03. **Bastiou**, Jean-Pierre; *Globe-trotter da Consciência*; 322 p.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 158.
04. **Bletzer**, June G.; *The Donning International Encyclopedic Psychic Dictionary*; XIV + 876 p.; 7 apênds.; glos. 9.438 termos; 322 refs.; 23 x 18 x 4 cm; br.; 2ª Ed.; The Donning Company Publishers; Norfolk; Virginia; EUA; Julho, 1987; páginas 113, 253, 440, 462 e 507.
05. **Bonin**, Werner F.; *Diccionario de Parapsicología (Lexikon der Parapsychologie und Ihrer Grenzgebiete)*; trad. José Luis Bardasano; 2 Vols.; 844 p.; glos. 3.000 termos; 3 tabs.; 1 fórmula; 9 enus.; 73 abrevs.; 1.500 refs.; 18 x 11 cm; pocket; 844 p.; Alianza Editorial; Madrid; Espanha; 1983; Vol. 2: página 577.
06. **Borges**, Valter da Rosa; *Manual de Parapsicologia*; 266 p.; 1 ilus.; 299 refs.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas; Recife; Pernambuco; 1992; página 172.
07. **Borriello**, L. et al.; org.; *Diccionario de Mística (Dizionario di Mística)*; apres. Rafael Farina; trad. Luiz Miguel Duarte & Honório Dalbosco; XXX + 1.084 p.; 233 abrevs. e siglas; 1 adendo; 584 enus.; glos. 586 termos; 4.085 refs.; alf.; 24 x 16,5 x 5 cm; enc.; Edições Loyola / Paulus; São Paulo, SP; 2003; página 801.
08. **Bozzano**, Ernesto; *Fenômenos de “Transporte”*; 126 p.; pref. Deolindo Amorim; trad. Francisco Klörs Werneck; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; FEESP; São Paulo, SP; Março, 1995; página 17.
09. **Cavalcante**, Pedro Teixeira; *Dicionário de Santa Teresinha: Pequena Enciclopédia de Santa Teresinha*; pref. Frei Patrício Sciadini; 582 p.; glos. 1.095 termos; 26 siglas; alf.; enc.; 24 x 16,5 x 3 cm; Ed. Paulus; São Paulo, SP; 1997; páginas 349 e 392.
10. **Emboaba**, O.; *Fenomenologia Mediúnica; Tese Psiquiátrica*; 116 p.; pref. Carlos Imbassahy; 11,5 x 16,5 cm; enc.; 3ª Ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 1940; página 73.
11. **Ferguson**, John; *An Illustrated Encyclopaedia of Mysticism and the Mystery Religions*; 228 p.; 14 ilus.; glos. 791 termos; 85 fotos; 1 tab.; 704 refs.; 24 x 15,5 cm; br.; Thames and Hudson; London; Great Britain; 1976; página 135.
12. **George**, Leonard; *Alternative Realities: The Paranormal, the Mystic and the Transcendent in Human Experience*; XXIV + 360 p.; glos. 600 termos; 619 refs.; apênd.; alf.; 23,5 x 18,5 cm; br.; Dicionário Enciclopédico; Facts on File; New York, NY; 1995; página 202.

13. **Herraz**, Isabela; *Vida y Muerte em Olor de Santidad; Año Cero*; Revista; Mensal; 5 fotos; 2 ilus.; Ano X; N° 111; Madrid; Espanha; Outubro, 1999; páginas 68 a 70.
14. **Lorenzatto**, José; *Parapsicologia e Religião: Alguns Aspectos da Mística à Luz da Ciência*; apres. Oscar González-Quevedo; 200 p.; 18 caps.; 21 x 14 cm; br.; Ed. Loyola; São Paulo, SP; 1979; páginas 57 a 66.
15. **Machado**, Mário Amaral; *Os Fenômenos Paranormais de Thomaz Green Morton*; 154 p.; 11 caps.; 21 x 14 cm; br.; Ediouro; São Paulo, SP; 1984; páginas 27 e 28.
16. **Morelli**, Aderbal; *Dicionário de Fenômenos Paranormais e Mediúnicos*; pref. Reynaldo Leite; 206 p.; glos. 1.150 termos; br.; 21 x 14 cm; DPL; São Paulo, SP; 2000; página 152.
17. **Ney**, Gerard M; *Parapsicologia: Termos e Mestres*; Dicionário; revisor Hélio José da Silva; Microbiografias; 264 p.; 2 caps.; glos. 752 termos; 6 enus.; 1 esquema; 133 refs.; 22,5 x 16 cm; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro, RJ; 1991; página 130.
18. **Palhano Junior**, Lamartine; *Dicionário de Filosofia Espírita*; 378 p.; glos. 1.300 termos; 131 refs.; 34 fotos; 19 x 13,5 cm; br.; Centro Espírita Leon Denis; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 266.
19. **Planeta**, Redação; *Dicionário do Inexplicado*; Edição Especial da Revista Planeta; N° 131-B; N° 132-A; N° 133-A; Mensário; apres. Eduardo Araia; 3 Vols.; 192 p.; 88 ilus.; glos. 226 termos; 121 fotos; 2 mapas; 1 fórmula; 3 enus.; 28 x 20 cm; br.; Editora Três; São Paulo, SP; Agosto-Outubro, 1983; N° 133-A: página 14.
20. **Thurston**, Herbert Henry Charles; *Los Fenómenos Físicos de Misticismo (The Physical Phenomena of Mysticism)*; pref. J.H. Crehan; pról. Pedro Meseguer; trad. Gabriel de Manterola; 606 p.; 17 caps.; ono.; 19 x 12,5 x 3,5 cm; br.; Ediciones Dinor; San Sebastian; Espanha; 1953; páginas 223, 284, 329, 334 a 343.
21. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 330 e 480.
22. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 820.

